

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	Antonio da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO
Semestre, série de 25 números	10\$00	Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Brazil e Colonias	30\$00			

31 de Janeiro

Ha datas que não esquecem. Que não esquecem apesar das multiplas contrariedades que a todo o momento nos envolvem e assediam, e porque se fixam na nossa mente, se acoitam em nosso intimo, e as sentimos e recordamos como preciosidades raras acondicionadas e guardadas avaramente como um talismã que nos ampara pela vida fóra.

Cursava eu uma Escola Agricola quando eclodiu no Porto a Revolução de 31 de janeiro.

As escolas tem sempre uma disciplina e um mantenedor encarnado na pessoa de um prefeito. Muitas vezes a correspondencia familiar é violada, ou não se deixam sair cartas sem a censura do prefeito. Pois na escola que eu cursava haviaeste ultimo regimen, mas as cartas recebidas eram entregues aos alumnos *inventas*. . . na apparencia. Alguns is escapavam sem terem sido abertas ao vapor d'agua.

Por aquela ocasião, um amigo meu que aqui deixára, e que semanalmente me escrevia teve a feiz idea de recortar dos jornaes as noticias da Revolução, e enviar-mas em envelope fechado.

Germinava já em nossos cérebros a idiologica magia da Republica.

E nas escolas que as ideias se desenvolvem e propagam, e a palavra Republica soava-nos já aos ouvidos como uma aspiração de liberdade. E' certo que essa palavra angusta se pronunciava então e naquelas idades, a medo, não fossemos ser apanhados a falar no que então era, e foi, por largos anos um acto subvercivo.

A ideia ficou, enraizou-se mais e mais com a leitura dos recortes dos jornaes que o meu amigo continuamente me enviava e onde se contavam os actos abnegados dos precursores e dos martires d'uma Ideia. E veio por ali fóra ate me tornar homem.

Essa ideia não se obliterou jamais do meu pensamento, e mais tarde, volvidos anos, vi-

na terra adoptiva em que então me encontrava, e era toda um alfobre de monarchicos—a meu lado um par de crentes da minha fé. E' certo que todos conviviamos como amigos, cada um dentro do seu credo, sem nunca nos hortilismos.

Um d'aquelles crentes da mesma fé, uma noite em que deambulavamos pelas ruas da vila onde habitavamos, parou de repente em frente do edificio onde estava instalado o correio e telegrafo. Apurou o ouvido. Lá dentro falava-se. O aparelho recebi e transmitia telegramas. Já ha dois dias que a atmosfera andava emsombreada. Teve-se a impressão de que alguma coisa de anormal se passa lá para o sul. Seria nova revolta? Seria a proclamação da Republica?

Nada ao certo pudémos apurar do que os fios estavam transmitindo, e o amigo que me acompanhava julgando que seria a noticia da queda da Monarquia queria já dar largas ao seu entusiasmo, soltar vivas á Republica. Esse crente, esse amigo era Camilo Rodrigues que mais tarde foi deputado ás primeiras Constituintes e que pela sua fé, pelo seu republicanismo, teve mais tarde que amargar o seu amor á Republica.

O que os fios transmitiam era a noticia do regicidio em Lisboa.

Passa hoje mais um aniversario da Revolução de 31 de janeiro. Ha vivos ainda muitos dos martires e precursores de uma nova alvorada, abatidos já pela idade, mas feroçados em cada ano pela ideia porque intemeratamente se bateram.

Honra a esses bravos. Faz tambem hoje anos que foram a enterrar Alves da Veiga e João Chagas.

Que reconhecida e piedosamente a Patria libertada pela Republica, nesta hora de solenne comemoração, lhe estenda sobre as suas cinzas a bandeira sacrosanta de Portugal redemido.
Viva a Republica! N. C.

A censura á imprensa no Brazil

O nosso colega "Diario de Lisboa" publicou a seguinte noticia, que recortamos.

"O novo ministro da Justiça do Brazil, sr. dr. Mauricio Cordoso, poucos dias depois de tomar posse da sua pasta, acabou com a censura á imprensa. Chamou o presidente da Associação da Imprensa a quem comunicou a grata noticia—o que deu aso a uma

amistosa troca de discursos. Todos os governadores dos Estados foram avisados para restabelecer a liberdade de imprensa, excepto uma vigilancia cuidada sobre as agencias estrangeiras".

Auxiliar a industria portuguesa, é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.

MANUEL DE VILHENA
Advogado—Rocio—AVEIRO

Ao correr da Pena

o—o
Ao meu amigo Pinto Reis

Na sua carta, a qual me apresso a responder-lhe, despertaram em mim uma atenção espacial, as que passo a descrever.

"Nunca amei. O meu coração tem pulsado virgem como um céu enorme e cheio de estrelas. . .

Mas, hoje, uma estrela despertou em mim alguma coisa de que não sei dar explicação. . .

Consultei o meu pobre coração, que têm vivido sempre inerte, e ele disse-me que experimentava os primeiros sintomas dum puro e sincero amor."

Meu amigo, eu pretendo mais beldades!!!

A mulher, a flôr e a música!!!
A mulher, que ocupa o meu espirito pela insatisfação dos meus desejos e das minhas expirações. As flôres, que me suavizam cheias de maravilha e belêza.

A música, que me delicia a alma, cheia de harmonia e emoção.

Em resumo: A mulher que há muito procurava. . . A mulher esbelta, de coração diamantino e alma bem formada, que eu há muito idealizo, encontro'-i.

E, agora vivo perturbado, com a alma delacerada pela dúvida.

Dúvida sim, porque duvidar é sofrer.

Tôdas as tardes ao declinar do dia, eu olho o ponto em que fulgo ficar a casa dela, para ver se distingo alguma imagem, imagem éssa que se afigura no meu cérelo.

Nêsse mirante contemplativo, a olhar o nascente afogueado, onde o Sol reluzente, num circulo congestivo, se levanta em ondas de luz igneas, espanejantes, colorindo de púrpuro a mortalha azulia do céu, colado no circulo enorme das serrânias.

Hoje, meu amigo, escrevete cheio de esperanças quiméricas, a florirem numa utopia incompreensivel dentro da minha alma inconstante, no desejo incontinente de um amor, trazido inesperadamente nas asas agitantes do Aca-so, nunca tardê limpida de Outono.

Meu amigo eu amo, numa loucura imensa, e desse amor,

Cretinos

Andava por aqui o povo acostumado já a comer quanta putreia os mercadores e negociantes se lembravam de lhe impingir, sem que houvesse quem a tão desenfreada patifaria se lembrasse de pôr um freio.

Vae d'ahi, a Camara, obrigada a ter ao seu serviço um tecnico ou um veterinario para a fiscalisação dos generos alimenticios, fechou contrato para proceder a esses serviços com o sr. capitão José Pinto Portugal, que entrou imediatamente em exercicio de suas funções. E em tão boa hora que os traficantes, que tinham deitado os bracinhos de fóra, tendo deixado crescer as unhas desmesuradamente, trataram de as recolher como o caracol faz quando lhe mexem nos tentaculos.

O gado no matadouro é examinado antes e depois de abatido. Se está em condições é posto á venda para consumo, se não está, ou é regeitado ou vae adubar terras.

Mais tarde e atendendo a reclamações, começou tambem em março a fazer-se a fiscalisação ao peixe entrado no Mercado José Estevam. E não é tão pouco o que tem sido dado como incapaz de consumo, indo avolumar as montureiras municipaes.

Quando ha tempos apareceu o mal rubro nos porcos e que começou a mortandade neles, prohibiram-se feiras e foi determinado pela Camara que todos os porcos cuja carne se

resta-me na alma um vácuo doloroso que o despertar dum sonho, rarefêz em palpitação desordenadas, angustiantes, dum coração ferido.

Que direi mais meu amigo que te suavise o coração.

Palavras sem fim, e nada mais.

E' certo que as mulheres figuram em nós, como virgens esplendorosas, mas elas são tantas, e dentres tantas, por uma méra simpatia, o nosso coração, só uma ama, escólhe e quere.

Já é longa esta minha carta, por isso não te masso mais. Até a semana.

Teu amigo inseparavel.
Costa Pinto

destinasse á venda ao publico sofresse rigorosa fiscalisação sanitaria. Alguns foram dados como improprios de consumo e enterrados. Tambem se tentou obrigar os particulares a requisitarem a fiscalisação dos porcos que matassem para seu consumo particular, mas como isso iria avolumar e deficultar o serviço sanitario, aboliu-se essa prescrição.

Agora, passados tantos meses, chega aos nossos ouvidos o rumor de que meia dúzia de cretinos, não se sabe bem com que fins, pretende arrebancar gente que assigne uma petição com o fim de afastar d'aqui o sr. capitão veterinario Pinto Portugal.

O fim manifesto, disso, não resta duvida, se são certos os rumores que ouvimos, é de novamente ficarem em liberdade de tentativas malevolas de envenenar o povo, em proveito das algibeiras dos que se sentem lesados nas suas traficancia gananciosas.

Tal não lembraria ao diabo! Uma petição para afastamento de uma individualidade que, sem receios nem temores, tem afrontado a cupides de alguns e o arreganho de tantos, em beneficio do povo consumidor e ludibriado!?

Acima de tudo a hygiene e a defesa do estomago do publico que come pouco, caro e mal.

O tempo

E'bem o inverno a quadra em que vivemos.

Primeiro os dias lindos e frigidios do mez de dezembro com os campos alvos de geada. Depois a chuva desfasendo essa neve que vinha prejudicando os campos e a agricultura, e agora novamente o sol a alegrar os dias que voltam a ser frios e com suas aragens causticantes.

As ervagens que vinham despontando após a queda das ultimas chuvas voltarão a desaparecer se a geada começar novamente a cair, cobrindo os terrenos.

De manhã e de noite tiritase com frio, e pelo dia adiante procura-se o sol que nos aquece o sangue e dá alegria.

O oficial no sertão de Angola

(Conferência realizada em Vizeu pelo capitão sr. Celestino B. da Silva)

(Continuação do n.º 74)

Loanda com sede na cidade de Loanda

Benquela « « « « Benquela
Huila « « « « Sá da Bandeira
Mossâmedes « « Mossâmedes
Rié « na vila de Silva Porto
Congo « Maquela do Zombo
Cuanza-Norte « « Dalatando
Cuanza-Sul « Novo Redondo
Lunda « Henrique de Carvanho
Malanje « « « Malanje
Zaire « Santo Antonio do Zaire
Moxico « « « « Lusó.

Peia que respeita a sub-divisão (a) Província conta:

4 Intendências 1 Concelho 13 Concelhos e Circunscricões Civis 56 Circunscricões Civis de 1.ª 2.ª e 3.ª classe; 8 Circunscricões de Fronteira, 19 Postos Militares 210 Postos Civis de 1.ª e 2.ª classes, incluindo nestes as 79 sedes.

Além das 4 cidades já indicadas Angola conta mais a de Lobito e Ibuambo que são sedes de distrito.

Correspondendo as 79 redes das intendências, concelhos e circunscricões civis, a Província conta:

6 cidades, 26 vilas e 47 povoações, excluída, é dara, as indígenas. (*)

Organização Militar

Esta organização acompanhou de perto a remodelação de 1921, tendo sido extintas, 14 das 44 companhias indígenas de infantaria que então compunham a guarnição de infantaria da Província, criando-se 7 grupos de companhias nas capitais dos Distritos do Congo, Luanda, Abalanje, Cuanza-Sul Huila Cubango e Loanda e extinguindo-se o Esquadrão de Dragões do Lubango, a 2.ª Companhia Europeia da Clíbia e a 1.ª, 2.ª e 5.ª Companhias de Deposito, em Maquela do Zombo, Loanda e Lubango sendo criada uma em Novo Redondo.

A organização militar sofreu e está sofrendo ainda nova alteração.

Pelos textos que tenho consultado, a força militar de Angola é a seguinte:

23 Companhias Indígenas de Infantaria de efectivo variavel de 200 a 300 homens, 1 Companhia automovel de metrelhadoras pesadas, 3 Companhias de Deposito 1 Bateria Abuita e Artilharia de Montanha 1 Companhia Mista da Guarda Fiscal e 1 Companhia de Deposito Disciplinar.

O efectivo aproximado destas unidades regula por 6.000 homens com 1/10 de europeus.

E' esta a actual organização militar da Província, pelo que respeita a unidade de guarnição e que no meu entender não corresponde ás necessidades de segurança e defesa proficuos de tão vasto e rico territorio.

(*) Presentemente a divisão e sub-divisão administrativa da Província de Angola, pela supressão de alguns distritos e postos militares, já se encontra alterado, não correspondendo, portanto á que se acha indicada nesta conferência.

Continuação da conferência

Ideia geral sobre administração no interior.

Até á publicação da organização dos Distritos Militares, de 1918, o regime de administração na Província era quasi exclusivamente militar.

A reforma de 1921, reduziu, com esta administração a dois distritos: o de Luanda e Cubango e a algumas capitania-mores, mas a reorganização de dezembro de 1921, acabou de vez com

todo o sistema militar de administração, transformando as últimas capitania em circunscricões civis, em bora estas entimassem a ser regidas na sua maioria por entidades militares.

Ora, como de facto, o estado de pacificação dos povos do interior não podia justificar, ao tempo, esta brusca remodelação, porquanto e especialmente os Distritos da Lunda, Cubango e Huila mantinham parte do seu territorio no estado rebelde, aqueles Distritos e uma parcela do da Huila, ficaram sob o regime militar, sendo os logares de administrador das respectivas circunscricões, providos por militares e guarnecidas militarmente as suas sedes.

Os postos militares também se encontravam abrangidos por esta reforma, mas de facto a maior parte não podia ainda substituir, em virtude do estado da politica indigena, as suas guarnições militares pela dimiuta dotação de cipaios que a organização civil lhes attribuia. (*)

A experiência teve, pois, de modificar em 1925 o diploma de dezembro de 1921, passando o regime de administração a ser mixto em algumas circunscricões civis dos Distritos da Lunda e Huila, cujo estado de pacificação e occupação militar assim aconselhava.

Desta arte, numa mesmo circunscricão civil havia, ao mesmo tempo, postos de policia civil e postos de policia militar, o que nem sempre trazia beneficios ao bom andamento do regime da circunscricão.

Presentemente (1929) as necessidades da occupação obrigam ainda a manter a dispersão de postos de policia militar, para poder exercer-se jurisdicção efectiva sobre a totalidade do territorio angolano, pois que apesar da nossa soberania na Província ser secular, há ainda regiões mal pacificadas, onde os nossos indígenas se não libertaram de todo, da ascendencia absolutista dos seus régulos.

Estes chefes indígenas, quando não estão sob a tutela e vigilância da autoridade, livres portanto da accção civilizadora e das imposições da Sciencia e do Progresso e entregues á vida selvagem do meio, são os únicos soberanos governando uma vida despótica, com direito de vida e de morte sobre os seus súbditos.

A circunscricão civil e ao posto militar incumbe o duro e por vezes ingrato papel de desviarlos de chamá-los do convívio franco da Civilização modificando-lhes os costumes, cortando-lhes as naturais tendencias da vida livre e da sua soberania e criando-lhes necessidades.

Quantos sacrificios! Que de enorme dificuldades com que, em regra, luta o official no meio inóspito e adverso do sertão, onde tudo parece conspirar contra a sua vida?!

E que de abnegações, postas em evidencia durante anos consecutivos pelo comandante do posto longinquo, quasi perdido no mato, retirado do convívio dos europeus, para se chegar ao ponto de entregar, já apta, a grande massa indigena da sua jurisdicção á administração civil?!

Leão Pimentel, no seu *Manual do Colonno*, — obra de um alto valor colonial, de leitura ainda indispensavel a todos os individuos que se derigem ao serviço das colonias africanas e obrigatória em todas as dotações regulamentares de publicações em Angola, — diz:

(continua no proximo n.º)

(*) CIPAIOs são indígenas da região contratados por 1 ano, pelos Administradores de circunscricão, para desempenharem os varios serviços de policia e de estafetas, aos quais é ministrada instrução militar adequada ao serviço que desempenham e ao modelo de armamento

OS OPERARIOS PORTUGUESES EM VIGO

No nosso editorial do dia 9 deste mez fasiamos uns leves comentarios ao que se vinha passando em Vigo com os nossos compatriotas. Hoje, com a devida venia, transcrevemos do nosso presado colega «O Primeiro de Janeiro» a seguinte noticia que ao mesmo caso se refere.

«Renasceu o conflito levantado pela Casa do Povo de Vigo contra os numerosissimos operarios portugueses que ali trabalham na construção.

Os leitores lembram-se de que em começos de Dezembro aquele organismo promoveu junto dos mestres d'obras que, em virtude da escassez de trabalho, não readmitissem os seus assalariados que viessem a Portugal passar as festas natalicias.

Houve reclamações varias, entrou-se em entendimentos, e o assunto, se não foi resolvido, foi pelo memos adiado, da intervenção da Patronal e do Comité paritario.

Mas agora, entrado o ano novo, a Secção da Construção Civil da Casa do Povo resolve boycotter todos os empreiteiros que tenham ao seu serviço trabalhadores portugueses. E sem atenderem ao facto de alguns não terem vindo passar as férias a Portugal, foram despedidos numerosos trabalhadores portugueses, principalmente canteiros.

Perante a gravidade do caso, a comissão dos operarios portugueses reuniu-se extraordinariamente, resolvendo telegrafar aos srs. ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal e ao embaixador português em Madrid, pedindo-lhes que actuem junto do Governó espanhol, a fim de solucionar satisfatoriamente o conflito, que, a permanecer neste pé, poderá ter graves consequências.

A comissão ficou em sessão permanente para tomar quaisquer resoluções de urgencia.

Ante-ontem, porém, foram despedidos mais alguns operarios da construção civil, entre eles um que em Vigo já trabalhava ha 26 anos.

A comissão avistou-se logo com o consul de Portugal, entregando-lhe uma larga exposição sobre os acontecimentos e pedindo-lhe para tratar o caso junto do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

O procedimento da Casa do Povo viguesa é lamentavel, porque, além de injusta, pôde levar a represalias que venham a prejudicar grandemente os seus patricios.»

«Brados do Alentejo»

No proximo dia 1 de Fevereiro, entra no seu glorioso primeiro aniversario, este grande defensor da nossa muito querida e vasta região alentejana, que se publica na linda e prospera cidade de Extremoz.

Faltariamos pois, ao cumprimento de um sagrado dever, se, na pessoa do seu illustre Director, Sr. dr. José Lourenço Marques Crespo, nós na qualidade de humilde alentejano, não tinhamos neste momento duas simples e mal alinhavadas palavras para felicitar todos quantos trabalham nos «Brados do Alentejo» assim como a todos os meus illustres conterraneos que dezejiam e trabalham pelo engrandecimento da sua e nossa terra; são pois os votos ardentes de o alentejano e amigo

Arnaldo Silva. Mataducos, 1932 distribuido.

Usam cofio vermelho especial e o fardamento de cáqui dos soldados indígenas.

NECROLOGIA

—x—o—o—x—

Faleceu no dia 30 p. p. com a idade de 61 anos a snr.ª Ana Dias Gorjão, creada Governante da casa do lavrador sr. Manuel Azevedo, que há 40 e tal anos estava á testa de sua casa.

O funeral que teve lugar no dia seguinte foi dum verdadeiro pesar, incorporando-se n'ele uma certa concorrençia.

A familia enlutada, com especialidade ao seu patrão, aqui lhe indireçamos os nossos mais sentidos pesames.

—Faleceu com a idade de 39 anos aqui na Quintã no dia 26 a snr.ª Joana Rosa Simões, esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho.

O seu cadaver encerrado numa rica Urna de mogno, foi depositado numa das salas de sua residencia, aonde se fez a camara ardente, sendo veiado durante o dia e noite por pessoas de familia e da snas relações.

O seu funeral que teve lugar no dia 27 á tarde, foi não só um dos primeiros que temos visto n'esta freguesia, como foi de um verdadeiro pesar, incorporando-se no mesmo toda a irmandade de N. Snr.ª das Neves de Angeja e com as suas respectivas ópas brancas, as suas cruces de prata que eram transportadas pelos mesmos; e assim como o mais dos habitantes daquella freguesia que se fiseram incorporar no mesmo sem serem rogados; lindo exemplo, que estes nos vieram dar. Vimos aqui representado, não só o alto comercio, como a grande lavoura d'aquella linda freguesia.

6 eclezasticos e a muzica de S. João de Loure, os quais depois da chegada do cadaver a igreja, rezaram os officios de corpo presente acompanhados pela dita muzica.

Foram oferecidas as seguintes corôas:

Ultimo adeus de seu marido

Ternos Beijos de seus filhos

Iterna saudade de sua mana Emilia

Ultimo adeus de sua Madrinhã Joana R. Feliz

Ternos Beijos de sua mana Luiza

Viva saudade de seu mano Antonio

Saudades de seu mano Manuel

Ultimo adeus de sua amiga Maria Castilhãna.

O ataude que foi transportado na linda carreta de Angeja, e coberto com o seu rico pano bordado a ouro, fasia consternar todos os corações que assistiam á passagem do mesmo.

A chave foi entregue ao sr. Manuel Pires Rebelo.

E AS TOALHAS

Aos srs. José Nunes da Silva Reis, Armenio Rodrigues da Silva Nunes.

AS COROAS

Pelos snrs. João Simões Ferreira, Joaquim Rodrigues Branco, Emilio Pinho, Augusto Esteves da Eira, Ricardo Souto Junior, Manuel Rodrigues Lourenço, Manuel Joaquim da Cunha e Abílio de Carvalho.

Durante o trajecto efectuaram-se os seguintes turnos:

1.º Pelos snrs. Jose Marques Damião, Antonio Augusto Cardote, Delfim Dias Pereira, Alfredo Pereira Duarte.

2.º Snrs. João Dias Quaresma, José Dias da Cruz, Serafim Nunes Ribeiro, Francisco Augusto d'Oliveira.

3.º Snrs. Augusto Nunes da Cruz, João Costa, Manuel Maria Teixeira, Manuel Augusto Simões Pereira.

Fez-se incorporar a Musica de S. João de Loure que mais uma vez veio mostrar a Cacia, as suas aptidões em marchas funebres.

Tratou d'este funeral, a já conhecedissima agencia Guilherme Dias Capela, de Angeja.

Joana Rosa Simões deixa 4 crianças na orfandade.

O seu cadaver ficou depositado em jazigo de familia.

A toda a familia enlutada, apresentamos os nossos mais sentidos pesames.

—Faleceu em Vilarinho no dia 26 a sr.ª Joana Torres com 65 anos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido pelo povo d'aquella lugar.

Tratou d'este funeral a agencia de Antonio Marques da Cunha,

A familia enlutada apresentamos os nossos pesames.

—Faleceu em Aveiro para onde ha meses tinha mudado a sua residencia com a idade de 49 anos a sr.ª D. Florinda Rosso Gomes, esposa do nosso bom amigo e assinante sr. João Gomes da Silva.

O funeral teve lugar no dia seguinte no cemiterio desta freguesia; sendo o ferto depositado em jazigo particular.

De Aveiro foi condusido no Pronto Socorro dos Bombeiros Voluntarios até á Igreja paroquial desta freguesia

Ao cimo da Rua 31 de Janeiro era aguardado por centena de pessoas não só d'esta freguesia, como de todos as circunvisinha; formando-se em seguida um cortejo que poucas veses temos visto nesta terra

Condusio a chave da Urna o Ex.º Sr. Conselheiro Nunes da Silva.

A toda a familia enlutada, os nossos mais sentidos pesames.

—Faleceu hontem em Cacia o Sr. José da Silva, reformado dos Caminhos de Ferro com 63 anos de idade. O funeral realizou-se hoje ás 8

(Continua na 3.ª pagina)

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

horas da manhã, incorporando-se no prestimo funebre muitas pessoas da freguesia.

A chave do caixão foi conduzida pelo Sr. José Nunes da Silva, e as toalhas pelos Srs. Antonio Augusto Cardote e Manuel Euzebio (Rico)

Tratou do feneal a acreditada agência funeraria do Guilherme Dias Capela de Angeja.

Páz á sua alma.

DE MATADUÇOS ALUMIEIRA

Belmiro de Brito

Pelas noticias que acabam de chegar a Lisboa, vindas do Brasil, tivemos o triste conhecimento de um nosso amigo e compatriota, que se encontra em Santos (Brasil) o qual infelizmente mais uma vez foi atacado de alienação mental. Passamos a trancrever o que diz o Diario de Noticias de 22 do corrente!

TRÊZ BRAVOS

Com risco de vida salvaram um samarada atacado de loucura

O cruzador «Carvalho Araujo» encontra-se, como se sabe, no porto de Santos (Brasil), de onde o respectivo comandante acaba de o officiar ao Ministerio da Marinha, dando conta de um acto de abnegação de subordinado.

Assim, em 16 de Dezembro, á meia noite, quando estavam no Funchal, o cabo de manobra, Belmiro de Brito, atacado de delirio persecutoria, illudiu a vigilância a que se encontrava sujeito e atirou-se ao mar. O guarda-marinha sr. José Francisco Correia Matoso apesar de sofrer de um forte ataque de gripe, e os marinheiros artelheiros Joaquim Marques e Joaquim Gomes Casquinha, atiraram-se a agua, para salvar o seu camarada. Como havia mau tempo e muita vaga, além de ser noite fechada, o salvamento do louco tornou-se extremamente difficil, especialmente pela resistencia que o infeliz opunha.

Estavam todos prestes a morrer, quando o officiar de quatro, o 1.º tenente sr. Horacio Rebordão, fez arriar um salvavidas, que, a muito custo, os recolheu.

O comandante do cruzador propõe que sejam dadas recompensas honorificas aos salvadores, o que vai ser atendido pelo Instituto de Socorros a Náufragos.

Belmiro de Brito pertenceu durante alguns anos, á capitania do nosso porto, onde conta tanto ali, como em Aveiro numerosos amigos.

Varias Noticias

Deu á luz, uma robusta criança do sexo masculino no dia 25 a esposa do Sr. Manuel Pereira Caitano da Maia: Aos pais enviamos parabens.

Vindo de Soure aím, de acompanhar seu subrinho, o menino Augusto Rocha, está aqui o Sr. Manuel Pêgo, digno industrial n'aquella Vila; para onde retirou.

Faz anos no proximo dia 1, a Sr.ª D. Maria de Jesus Maia Gautier, esposa do Sr. Manuel Gomes Gautier,

Tambem no dia 3, faz anos no Paço a sr.ª D. Maria J. Lourenço esposa do Sr. Manuel Lourenço.

Egualmente no dia 7, conta 7 primaveras em Alameda, a

Palavras d'Amor

Dedicadas A'—C. M. S.

O seu sorriso elevou-me muitas vezes, o sentimento do respeito e da admiração ao supedâncio duma paixão forte e irresistivel, ateando no meu coração um fogo de amor e de desejos.

O seu olhar penetrante trazia-me uma alegria.

Esse olhar foi como uma seta que se intruduziu no meu coração. E por mais que eu faça jamais conseguirei esquecer aquele riso feiticero e amoroso, aquele olhar sedutor, pelos quais nos conduz a tôdos ao infortunio, ou á gloria.

Quantos homens não devem hoje a sua desgraça ao olhar de uma mulher que nunca conheceram?! E quantos não gozam hoje a suprema felicidade neste mundo, só porque em certo dia uns labios dôces e delicados se entre-abriram num sorriso meigo e amoroso?

E, ao recordar aquelas nossas entrevistas amorosas sobre a luz prateada e gelica da Lua, sinto que o meu coração bande como a espada mais arrogante e destemida num sonho romântico que me deixava ver uma soberba esperança no futuro! Não tenho coragem para reagir.

O seu silencio mortifica-me, e será tudo para me levar ao desgosto arrastando-me para o tumulo.

Oh!... o pensamento! Diafano clarão duma felicidade que ainda procuro em meus sonhos!...

Casimira!... Quanto mais sôfro e mais me exalto, mais lhe quero.

Casimira!... Sonho de saúde!!!

Bonsucesso, 25-1-932.

Mário de Matos

De Válbom, á Barra de Aveiro

Há dias veio em passeio acompanhado com alguns dos seus amigos de Válbom-Porto até a Barra de Aveiro, o nosso bom amigo sr. José Maria Andrade Rodrigues da Silva, de Sarrazola, que depois de apreciarem de perto as belas paisagens da Ria de Aveiro, vieram até Cacia para assim fecharem o seu inicial passeio.

Os bons amigos, que se retiraram no mesmo dia á tarde para Válbom foram encantados com tudo quanto de perto viram no seu percurso por esta região.

Feicitamos os nossos hospedes, assim como o sr. José Maria A. R. da Silva.

gentil menina Maria d'Oliveira filhinha da Sr.ª D. Maria M. Farinha, e do Sr. Manuel G. Farria.

DR. ALBERTO SOUTO
Advogado AVEIRO

Carta de Aveiro

—o—o—

A fome entrou já em muitas casas. Já não é só a falta do trabalho que motiva a necessidade imperiosa do alimento. É Tambem a falta do braço forte e o amparo do pae. Outro dia falavam duas mulheres, comovidamente, de tentativa de suicidio. Abeirei-me dessas mulheres e inquiri:—que foi que se quiz matar?

—A viuva do Guilherme.

O Guilherme de Sá foi aquele carteiro que, por reversas da sorte, se atirou um dia para a frente de um comboio e lá ficou na linha, feito em pedaços informes, irrecoñhecivel, só se identificando pelo bonet e pelo seu retrato aposto antes no francalete.

É que ele, prevendo o seu esfacelamento, quiz assim deixar os indicios da sua personalidade.

Agora a viuva, com filhos ao seu redor, não tendo onde ganhar alguns centavos que sirvam ao seu sustento e ao da prole, quiz tambem pôr termo á existencia, deixando ainda em maior abandonando os seus filhos.

No numero dos seus finhos ha uma creança que se perde. Um rapaz na idade de ser admitido no asylo, que pode um dia ser o amparo da mãe, se antes a mãe não acabou com a existencia.

Daqui apelamos para as almas generosas dos cidadãos que compõem a comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito para que sustenha na sua queda aquella criança, e outras, se por ventura estiverem na idade de ser recolhidas sob a protecção dessas casas de caridade e amparo da infancia benalida.

Para os que foram camaradas e amigos do infeliz Guilherme apelamos tambem na iducação de que saberão ser generosos caritativos, auxiliando os filhos do seu colega.

Clamava-se que as geadas iam reduzir á fome os gados e prujudicar seriamente os lavradores, pois não havia pastos e as terras estavam todas crestadas por tão longa estiagem. Mas eis que o tempo mudou e a temperatura subiu e logo as primeiras aguas caíram para alegria de todos. C.

Por Aveiro

—No primeiro concurso de emulação do curso superior de Pintura, os trabalhos do nosso conferrâneo, o distinto pintor Laurô da Silva Corado, foram recompensados com a mais alta classificação—Medalha de Ouro, da Escola de Belas Artes do Porto.

É a primeira vez que nesta Escola é concedida tão alta recompensa.

—Na passada quinta-feira, 28 do corrente realizou-se no Teatra Aveirense uma sessão cinematografica, cujo produto reverteu a favôr da Caixa Escolar do Liceu de José Estevão.

—Brevemente realizar-se há outra, e cuja receita será para a Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira.

Bem entendido, visto a Caixa Escolar ter o fim de auxiliar os alunos pobres. C.

O beijo

Não conhecemos o método usado para tal fim na *Escola do Beijo*, mas sabemos que ha diversas classes de beijos: O beijo na frente; o beijo nos olhos; o beijo nos labios, o beijo na nuca...

João de Deus aconselha o beijo na face:

“Beijo na face
Pede-se e da-se...”

Segundo o dr. Farinha, o beijo nos olhos é um beijo tardio, socegado, d'amor satisfeito: o beijo favorito dos amantes que vão em carruagem.

Na frente beijam-se os irmãos, os amigos: é o beijo santo, tranquilo, de paz e perdão.

O beijo na boca é um beijo são, é o rugido do desejo logrado, a musica eterna e vibrante do abraço supremo!...

O beijo na nuca, pelo contrario, é languido, corrompido: é o beijo dos homens mui gastos que procuram para seus labios já cançados uma sensação nova. Um beijo é pouco e é muito; não é nada e é tudo.

Na *Escola do beijo* julgamos que só acham esse “tudo”...

Graça Alheia

Saindo dois noivos da igreja em seguida ao casamento, disse a noiva ao noivo:

—Agora espero que terá muito juizo.

—Fique certa disso. Esta é a minha ultima asneira.

Senhores: apresento-vos o meu amigo X... Não é tão animal como parece.

Imediatamente o apresentado disse vivamente:

—É precisamente a diferença que ha entre mim e o meu amigo.

Um rapaz que vivia em casa, e á custa de um tio muito miseravel e avarento, encontrando na rua um cão muito magro e lazarento, exclamou:

—Pobre animal! Provavelmente vive tambem em casa de algum tio.

—José, a aguardente dá cabo de ti.

—Enganas-te, Maria; eu é que já dei cabo dela.

Um frade, que tinha confiança com um medico; disse-lhe:

—Onde vai, snr. alveitar?

—Tratar de vossa paternidade, respondeu o doutor.

Variola

—x—

Voltou a aparecer esta doença. No dia 22 faleceu no hospital da Misericordia um individuo atacado de bexigas. Era empregado no serviço de limpeza, da Camara Municipal do Concelho.

ECOS DA SOCIEDADE

NASCIMENTO

Deu á luz no dia 22 do corrente uma rebusta criança do sexo femenino a esposa do nosso bom amigo e assinante sr. José Cordeiro de Jesus comerciante nesta Praça.

Tanto a parturiente, como a ressem-nascida, encontram-se bem pelo que felicitamos o nosso bom amigo Cordeiro.

ANOS

Completo no dia 16 do corrente 37 primaveras o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues de Carvalho.

Que esta data se repita por largos anos, são os votos que fazemos.

ESTADAS

Estiveram em Cacia visitando suas familias os nossos amigos e assinantes srs. Manuel Nunes da Silva, António Simões esposa e seus filhos, Antonio Dias Pereira e esposa, Manuel Francisco Teixeira e esposa, José Francisco Teixeira, José Maria da Silva Matos, José Simões Nogueira, Manuel Fernandes de Matos, Manuel Simões Pereira, Manuel Nunes Teixeira, Artur Rodrigues da Silva, João Gonçalves Faria, Manuel Albino Pereira Felix, e Armenio Nunes Marques.

—Vindos de Lisboa a onde foram em visita a suas familias, ja se encontram em suas casas de Cacia e Sarrazola, as sr.ªs Rita «Galinha» Mãe do nosso bom amigo e colaborador sr. José Nunes Ferreira; e Maria José Janeiro, esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Amadeu Martins Correia. Os nossos cumprimentos.

—Do Porto acaba de chegar a sua casa em Taboeira, o nosso bom amigo e assinante sr. Armenio Nunes Marques, o qual se retira por estes dias para Lisboa.

Bôa viagem.

As ruas de Cacia

Terminou a reparação na R. Vasco da Gama que de há tempos vinha sendo reparada.

Para terminar esta reparação, foram adquiridos por alguém, como já tivemos occasião de dizer, 2.000\$00.

Prosseguem com actividade os trabalhos na reparação da Rua Manuel Arriaga, na Quintã como aqui já o dissemos.

—Tambem vão em aumento as reparações na Estrada que liga Sarrazola com Vilarinho.

Dr. Antonio José d'Almeida

No proximo dia 31 de Janeiro, em Lisboa, na Avenida da Republica, deve faser-se o lançamento da primeira pedra para o monumento ao dr. Antonio José d'Almeida. Tambem n'esse dia se devem publicar as bases para o concurso desse monumento.

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.
Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS	PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS
R. Conselheiro Nunes da Silva	CACIA

**Fábrica de Móveis de Ferro
de Avanca**

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os gé-
neros. Os melhores preços.
A maior solidez e seguran-
ça em todos os artigos do
nosso fabrico. Abastecemos
os centros mais populosos.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo
por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

*Ninguém compre sem ver os baixos preços do
maior e mais antigo depósito de
URNAS do districto.
Só vende BARATO*

a Casa Leitão
de Estarreja

*de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
das, artigos de bordar, figurinos,
somb rinhas, calçado, gramafones e discos, etc.*

FABRICA DE LACTINIOS DE AVANCA, L. da

Avanca

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Fornecedor de ge-
lo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos
processos mais modernos.

Compram-se natas de Leite pelo preço mais alto
do mercado

Na TIPOGRAFIA CA-
CIENSE executam-se todos
os trabalhos concernentes à
Arte Gráfica.



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento abso-
lutamente inofensivo, que
em creanças, mesmo de
tenra idade, quer em adul-
tos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destes
vermes intestinaes, bem co-
mo na destruição dos ger-
mens que os reprod uzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Praça da Republica--Estarreja

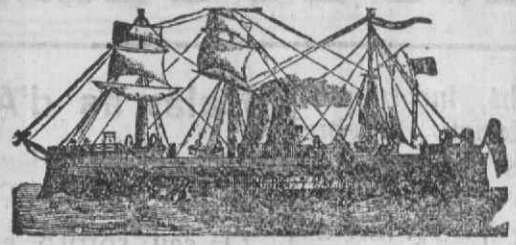
Mercearia, fazendas e completo sortido
de vinhos finos.

Mariana Pinto de Souza

*Todo o nosso conterrâneo
residente em Lisboa que de-
sejar a publicação de alguma
coisa no nosso jornal queira
dirigir-se ao Bêco dos Cléri-
gos, n.º 1.*

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógnio
e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

AZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc. :::::

FABRICA

— = DA = —

FONTE NOVA

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premia^d a em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922
(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»
O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.